

ESTUDO DA GRAMÁTICA

Você já deve ter ouvido falar sobre as várias partes em que se divide a **Gramática**. Você já estudou a **Fonologia** e a **Morfologia**; agora é a vez da **Sintaxe**.

A Sintaxe observa as combinações das palavras quando se agrupam. Note que existe uma seqüência no estudo gramatical: estudamos primeiramente os fonemas da língua, que, quando se combinam, formam palavras. Estudamos, depois, as palavras da língua, suas estruturas, processos de formação, classificação e flexões. Veremos, agora, como é que essas palavras se agrupam e se combinam, formando **frases, orações e períodos**.

SINTAXE

Agora, nos dedicaremos ao estudo da **Sintaxe**.

FRASE, ORAÇÃO, PERÍODO

Leia o fragmento abaixo de O pequeno príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry.

“— Eu conheço um planeta onde há um sujeito vermelho, quase roxo. Nunca cheirou uma flor. Nunca olhou uma estrela. Nunca amou ninguém. Nunca fez outra coisa senão somar. E o dia todo repete como tu: ‘Eu sou um homem sério! Eu sou um homem sério!’ e isso o faz inchar-se de orgulho. Mas ele não é um homem; é um cogumelo!

— Um o quê?

— Um cogumelo!”

Agora, observe as seguintes unidades comunicativas dele retiradas:

a) “— Um o quê?”

b) “— Um cogumelo!”

REFLETINDO...

1. Observando os itens a e b, podemos afirmar que eles são capazes de satisfazer à necessidade de comunicação do personagem que as produz?



2. Eles são eficientes em seu papel comunicativo?
3. Se as frases fossem retiradas do texto e levadas para uma situação diferente, elas perderiam seu sentido? Por quê?
4. Agora, preste atenção às duas unidades comunicativas que retiramos do texto:
 - c) **“Nunca olhou uma estrela.”**
 - d) **“— Eu conheço um planeta onde há um sujeito vermelho, quase roxo.”**Você perceberá que elas apresentam estruturas mais complexas. Podemos afirmar que elas são eficientes em seu papel comunicativo?
5. Se essas duas últimas frases fossem retiradas do texto e levadas para uma situação diferente, essas frases perderiam seu sentido? Por quê?
6. Destaque alguma semelhança ou diferença entre as duas primeiras unidades comunicativas e as duas últimas.

Após responder as questões anteriores, você já pôde perceber que as unidades comunicativas, em questão, são capazes de fornecer um sentido completo. Notou, também, que há **unidades muito simples**, que só têm sentido em algumas situações e há **unidades mais complexas**, cujo sentido não depende tanto da situação em que são faladas ou escritas.



CONCLUINDO

Após essas observações, você consegue chegar a uma nomenclatura e a uma definição das unidades de sentido estudadas?

- ✓ Então, você percebeu que as unidades de sentido que estamos trabalhando são denominadas **FRASES**.
- ✓ Observe: se a **FRASE** é uma unidade de sentido completo, qual será a diferença entre **FRASE** e **ORAÇÃO**?

HÁ DIFERENÇA ENTRE FRASE E ORAÇÃO?

Você descobriu na análise das frases anteriores que a frase é uma unidade de sentido que, **obrigatoriamente, necessita de uma eficiência comunicativa.**

- ❖ Então é correto afirmar que uma frase pode ser formada até mesmo por uma única palavra?



- ❖ Você notou que por mais que tenha se esforçado, você precisou usar frases mais complexas, para que seu leitor pudesse compreender o seu texto.
- ❖ Agora, volte ao seu diálogo e preste atenção nas frases com mais de duas palavras.
- ❖ O que você **notou de diferente** entre os dois tipos de frases por você utilizadas?

REFORÇANDO

Voltemos aos dois últimos exemplos retirados do texto:

1. “Nunca **olhou** uma estrela.”
2. “— Eu **conheço** um planeta onde **há** um sujeito vermelho, quase roxo.”

✓ Até agora, notamos que uma **FRASE** pode ser formada por uma única palavra ou por um conjunto de palavras. **O que importa é a eficiência comunicativa.**

✓ O que você destacou de diferente nas frases mais complexas foi a presença de um **verbo**.

✓ Note que em todas as frases mais complexas, seja no diálogo escrito por você ou nas duas frases destacadas acima, há a presença do **VERBO**.

➤ Diante dessas observações, você agora é capaz de formular um conceito, destacando a diferença entre **FRASE** e **ORAÇÃO**.



➤ PODEMOS CONCLUIR QUE:

PERÍODO

- ❖ Depois que você definiu o que é **FRASE** e o que é **ORAÇÃO**, ficou simples entender o que é **PERÍODO**.
- ❖ Retomemos os dois últimos exemplos retirados do texto:
 1. “Nunca **olhou** uma estrela.”
 2. “— Eu **conheço** um planeta onde **há** um sujeito vermelho, quase roxo.”
- ❖ Observe, atentamente, a primeira e a segunda oração.
- ❖ Observe que na 1ª oração há somente um verbo e, na 2ª oração, há dois verbos.
- ❖ Damos o nome de **PERÍODO** à frase formada por **uma ou mais ORAÇÕES**. E que o **PERÍODO** constitui um todo dotado de sentido completo.
- Voltemos ao primeiro exemplo:
 1. “Nunca **olhou** uma estrela.”
- ❖ Esse exemplo é formado por uma única oração.
- ❖ O **PERÍODO** formado por uma única oração é chamado período simples. A oração que forma o período simples é chamada **ORAÇÃO ABSOLUTA**.



TESTANDO SEU CONHECIMENTO

➤ Leia atentamente a tirinha abaixo.



Snoopy, Charles Schultz

➤ Observe a tira acima e responda às seguintes questões.

1. No 1º quadrinho, temos alguma frase? E orações? Podemos dizer que existe um período nesse quadrinho?
2. Releia a seguinte unidade de sentido retirada da tirinha:

“Será que perdemos todo senso de moralidade?”

 Pode-se afirmar que essa unidade de sentido é uma frase? Essa frase é formada por orações? Em caso afirmativo, quantas?
3. Quantas orações temos no 3º quadrinho? E quantos períodos? Classifique-os.
4. No 4º quadrinho ocorre frase ou oração? Por quê? Podemos dizer que nesse quadrinho existe um período?



O QUE VAMOS ESTUDAR?

➤ Quando nos comunicamos, utilizamos frases, orações e períodos. As orações e os períodos podem ser divididos em partes, que se relacionam umas com as outras de diversas maneiras. Começaremos agora a estudar as partes da oração e as relações que estabelecem entre si.

SUJEITO E PREDICADO

❖ Leia esta bela canção de Noel Rosa, dedicada a um caso de amor desfeito:

Silêncio de um minuto

— “Não te vejo, nem te escuto,
O meu samba está de luto,
Eu peço o silêncio de um minuto..

Homenagem à história
De um amor cheio de glória,
Que me pesa na memória.

Nosso amor cheio de glória,
De prazer e de ilusão,
Foi vencido — e a vitória
Cabe à tua ingratidão.

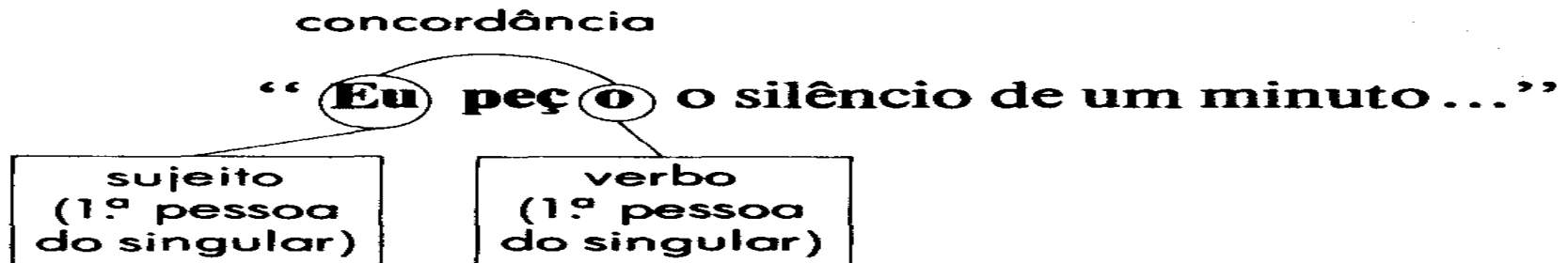
Luto preto é vaidade
Neste funeral do amor,
O meu luto é a saudade
E saudade não tem cor!

Teu silêncio absoluto
Me obrigou a confessar
Que o meu samba está de luto,
Meu violão vai soluçar.
Tu cavaste a minha dor
Com a pá do fingimento
E cobriste o nosso amor
Com a cal do esquecimento.”

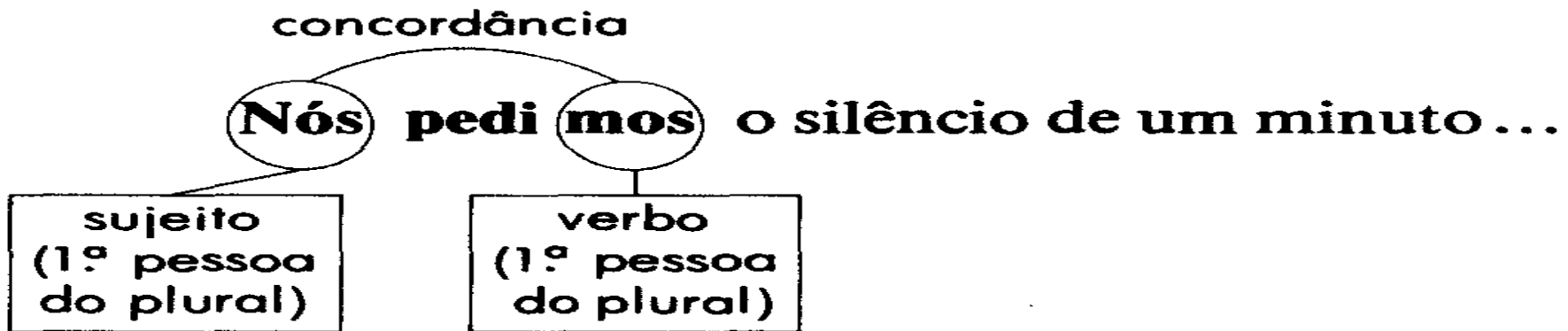
❖ Vamos agora retirar uma oração do texto:

“**Eu peço** o silêncio de um minuto...”

❖ Observe o verbo **peço**. Está na 1ª pessoa do singular, exatamente a pessoa representada pelo **pronome pessoal eu**. Entre esse pronome e esse verbo existe **concordância**: pronome e verbo estão na mesma pessoa – **primeira** – e no mesmo número – **singular**.



❖ Note que se trocarmos o pronome **eu** pelo pronome **nós**, observaremos que o verbo irá alterar sua flexão a fim de entrar em **concordância** com o novo pronome.



➤ Na nossa língua, os verbos se flexionam de acordo com o termo a que se refere. Observe o esquema abaixo.

concordância
(1ª pessoa do singular)

eu **peço**

concordância
(1ª pessoa do plural)

nós **pedimos**

➤ Antes de chegarmos a uma definição de **SUJEITO**, vamos estudar outros exemplos.

➤ Leia este poeminha de Mário Quintana

O poema

O poema é um objeto súbito.

Os outros objetos já existiam.

Agora, responda as seguintes questões.

1. Qual é o assunto central do 2º verso do poema?
2. O que se afirma a respeito dele?

REFLETINDO...

➤ O 2º verso é uma frase, constituída de uma única oração. Observe que essa oração se compõe de dois termos essenciais:

- 1) **Os outros objetos**
- 2) **já existiam.**

❖ Se passarmos o **substantivo objetos** para o **singular**, veja o que acontece:

O outro objeto já existia.

❖ Note que a alteração sofrida pelo **substantivo** provoca uma alteração também no **verbo**.

CONCLUINDO

Após a análise dos exemplos estudados, você consegue chegar a uma definição do que é sujeito?

SUJEITO é

❖ Você notou que após definir sujeito, a definição do que é **PREDICADO**, torna-se mais simples?

❖ Em termos práticos, encontramos o **PREDICADO** no mesmo momento em que identificamos o sujeito; o predicado é, normalmente, tudo o que existe na oração além do **SUJEITO**.

❖ Vamos retornar ao primeiro exemplo, a canção *Silêncio de um minuto* de Noel Rosa.

✓ Observe os seguintes exemplos e note com muita atenção a análise feita.

“**Eu** peço o silêncio de um minuto...”

sujeito

predicado

“**Tu** cavaste a minha dor/ Com a pá do fingimento.”

sujeito

predicado

✓ Vamos observar algumas outras orações do texto de Noel Rosa.

❖ Nos exemplos vistos até agora, falamos sobre sujeitos pertencentes à 1ª e à 2ª pessoas. Vejamos agora um sujeito que pertence à 3ª pessoa:

concordância

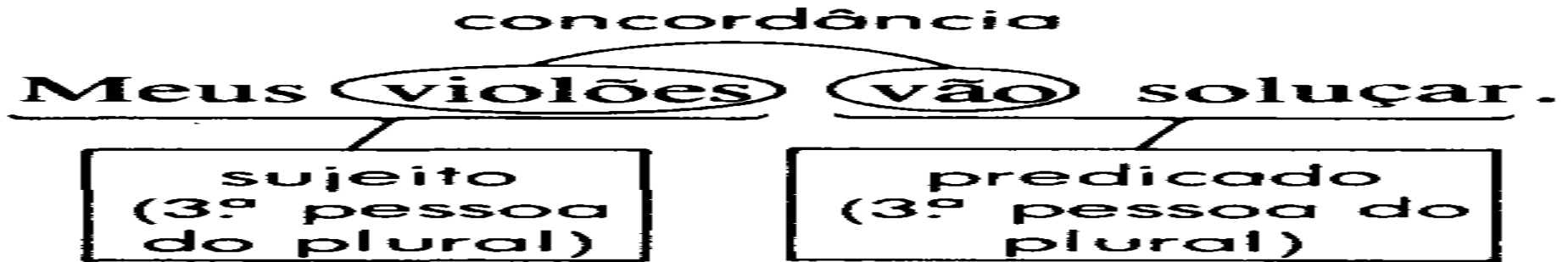
“**Meu violão** **vai** soluçar.”

sujeito
(3ª pessoa do singular)

predicado
(3ª pessoa do singular;
temos, neste caso, uma locução verbal)

➤ O sujeito *meu violão* pertence à 3ª pessoa. Se fôssemos substituí-lo por um pronome, teríamos de empregar **ele**, da 3ª pessoa do singular.

➤ Observe que, se passarmos o sujeito para o plural, o verbo se flexionará, a fim de preservar a concordância.



➤ Antes de chegarmos a uma definição de **PREDICADO**, vamos ao segundo exemplo, retirado do poema de Mário Quintana, *O poema*.

✓ Observe o seguinte exemplo e note com muita atenção a análise feita.

SUJEITO
Os outros objetos
substantivo

PREDICADO
já existiam.
verbo

➤ O sujeito apresenta como **NÚCLEO** – palavra mais significativa, mais importante – um substantivo, um pronome ou uma palavra substantivada.

➤ Após definirmos o núcleo do **SUJEITO**, você consegue deduzir qual seria a palavra mais importante do **PREDICADO**?

➤ Então, se o **VERBO** é a palavra mais importante do **PREDICADO**, você, agora está capacitado para definir o que é **PREDICADO**.

SUJEITO SIMPLES, COMPOSTO E DESINENCIAL

➤ Leia atentamente a tirinha abaixo.



(Dik Browne. Hagac o horrível. São Paulo: Dealer, 1990. p. 24.)

Agora, responda as seguintes questões.

1. Qual o sujeito da oração do 1º quadrinho? E qual o seu núcleo?
2. Qual o sujeito da oração “**você e seus amigos vão querer repetir?**”, do 2º quadrinho? E quais são os seus núcleos?
3. Suponha que houvesse um 3º quadrinho e que os amigos de Hagar respondessem todos ao mesmo tempo: “**Vamos!**”. Qual seria o sujeito dessa oração?
4. A atitude do garçom, no último quadrinho, é surpreendente. Por que ela surpreende?
5. Se Hagar acha que a comida não serve para consumo humano, então deduza indiretamente, do que o garçom está chamando os clientes com sua pergunta?

CONCEITUANDO

Pelas respostas dadas às questões anteriores, você deve ter observado as situações a seguir.

- ❖ O sujeito pode ter um ou mais núcleos.

Esta **comida**
Você e seus **amigos**

- ❖ O sujeito pode não aparecer na oração, mas ser facilmente identificado pela desinência – terminação – do verbo.

(nós) Vamos!

- Quando o sujeito apresenta um só núcleo, ele é classificado como **SUJEITO SIMPLES**. Observe:

núcleo
Esta comida não serve para consumo.
sujeito simples

- Quando o sujeito apresenta dois ou mais núcleos, ele é classificado como **SUJEITO COMPOSTO**. Veja:

núcleo núcleo
Você e seus amigos vão querer repetir?
sujeito composto

➤ Quando o sujeito está implícito na desinência do verbo, ele é classificado como **SUJEITO DESINENCIAL**. Observe:

Vamos! **(Nós) – Sujeito Desinencial**

CONCLUINDO

➤ Vamos agora, juntos, chegar a algumas conclusões:

- ✓ **SUJEITO SIMPLES** é _____.
- ✓ **SUJEITO COMPOSTO** é _____.
- ✓ **SUJEITO DESINENCIAL** é _____.

OBSERVAÇÃO: O sujeito simples e o sujeito composto podem aparecer antes ou depois do verbo ou locução verbal.

Uau! Finalmente as férias começaram!

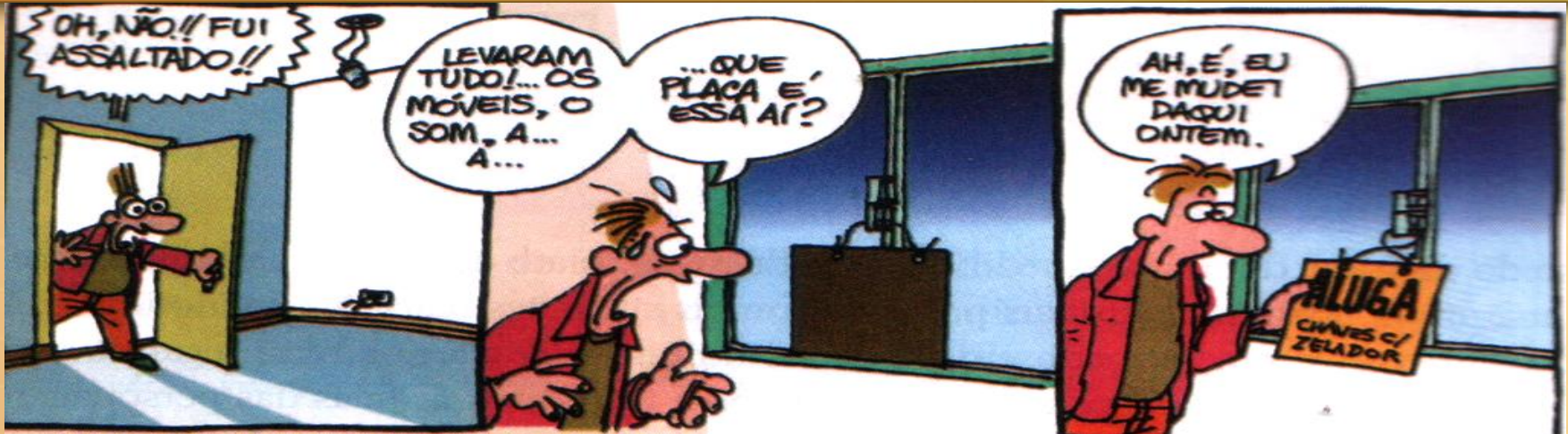
sujeito verbo

Uau! Finalmente começaram as férias!

verbo sujeito

SUJEITO INDETERMINADO

➤ Leia atentamente a tirinha abaixo.



(Classificados.São Paulo: Devir, 2004. v. 3, p. 4.)

Agora, responda as seguintes questões.

1. Releia as frases “Fui assaltado” e “eu me mudei daqui ontem” e responda.

- Qual é o sujeito da forma verbal fui?
- Qual é a função sintática do termo ao qual a forma verbal mudei se refere?

2. No balão do 2º quadrinho, foi empregada a forma verbal **levaram**.

- Em que pessoa ela está?
- Esse verbo se refere a um sujeito já mencionado anteriormente?
- Nesse contexto, é possível determinar o sujeito da ação verbal?

CONCEITUANDO

➤ Observe que a personagem da tira não sabe quem entrou em sua casa e levou tudo; por isso, ela emprega o verbo levar na 3ª pessoa do plural, sem fazer referência a uma pessoa determinada. Veja o seguinte exemplo:

“**Levaram** tudo!”

➤ Nesse caso, o sujeito do verbo é indeterminado.

➤ **SUJEITO INDETERMINADO** é aquele que não aparece expresso na oração nem pode ser identificado, ou porque não se quer ou por se desconhecer quem pratica a ação.

Na língua portuguesa, indetermina-se o sujeito de duas formas:

➤ **colocando-se o verbo, ou o auxiliar, se houver locução verbal, na 3ª pessoa do plural.**

Exs: **1. Telefonaram** para você hoje cedo. **2. Estão telefonando** para você desde cedo.

➤ **empregando-se o pronome se junto com verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação na 3ª pessoa do singular.** Veja os exemplos a seguir.

1. Fala-se muito dos efeitos dos raios infra-vermelhos, (verbo intransitivo)

2. Precisa-se de profissionais competentes. (verbo transitivo direto)

3. Era-se mais calmo antigamente. (verbo de ligação)

✓ O **pronome se**, nesse caso, recebe o nome de índice de indeterminação do sujeito.